

Ponto de Partida da Gescon

Alexandre Nonato

Definologia. O *ponto de partida da gescon* é a condição ou estado de a conscin definir o tema do livro pessoal, considerando o paradigma consciencial, além de estabelecer o foco prioritário do trabalho na etapa inicial da obra incipiente.

Etimologia. O termo *ponto* provém do idioma Latim, *punctum*, “picada; pequeno buraco-tempo; instante; ponto (geométrico); ponto (no jogo de dados)” ; conexo com *punctus*, derivado do verbo *pungere*, “picar; furar; entrar; atormentar; afligir; fazer sofrer; mortificar”. Surgiu no Século XIII. A expressão *partida* deriva do mesmo idioma Latim, *partire*, “sair com destino; ter começo; origem”. O termo *gestação* provém do mesmo idioma Latim, *gestatione*, “ação de trazer; passeio em carro ou liteira; viagem”. Surgiu em 1726. O termo consciência vem igualmente do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas; conhecimento; consciência; senso íntimo”, e este do verbo *conscire*, “ter conhecimento de”. Apareceu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Ponto de partida do livro pessoal. 2. Primeiras reflexões sobre o livro pessoal. 3. Primeiras ideias sobre obra escrita. 4. Encaminhamento inicial da gescon. 5. Posicionamento do tema da gescon.

Antonimologia: 1. Ponto de partida da antigesccon. 2. Planejamento da Gescon. 3. Revisão do livro. 4. Finalização da Gescon.

Estrangeirismologia: o *start* da gescon; o *brainstorming* de temas da gescon; o tema *hard* do livro; o *turning point*; o *alea jacta est*.

Início. O início de qualquer obra, empreendimento ou projeto é fundamental para levantar os problemas a serem enfrentados, o objetivo do trabalho e a intencionalidade do autor. O posicionamento inicial do autor ou da autora determinarão, em segunda etapa, as diretrizes para o planejamento da gescon.

Definição. Para quem já está habituado com a rotina escrita, definir um tema de livro é tarefa mais fácil. Mas muitas pessoas ainda encontram dificuldades para essa decisão e se perguntam: *como posso encontrar ou definir um tema para escrever o livro pessoal?* Em geral, pode-se observar diferentes fontes de inspiração entre autores, por exemplo, estas 9 enumeradas em ordem alfabética:

01. **Autopesquisa:** tema e conteúdo elaborados a partir do resultado do estudo de si mesmo, explicitando técnicas utilizadas e resultados práticos na autoproéxis.

02. **Convívio:** tema e conteúdo elaborados a partir da inspiração no círculo de convivência íntima, por exemplo, o(a) duplista, os amigos, os voluntários das ICs e os contatos esporádicos e frequentes em eventos científicos.

03. **Demanda:** tema e conteúdo elaborados a partir de demanda interassistencial de grupo ou instituição, geralmente abordando *expertise* ainda pouco explorada pelo autor.

04. **Especialização:** tema e conteúdo elaborados a partir da especialização proexológica do pesquisador, geralmente fruto das experiências adquiridas nas atividades interassistenciais.

05. **Interesse:** tema e conteúdo elaborados a partir do interesse e da motivação do autor em relação ao gênero, estilo ou área do conhecimento.

06. **Pensamentos:** tema e conteúdo elaborados a partir de reflexões e pensamentos sobre diversos assuntos afins, com relativa coesão e articulação.

07. **Trafar:** tema e conteúdo elaborados a partir da autossuperação do *trafar*, tendo como foco principal o contraponto, ou seja, o *trafor* oposto capaz de promover as recins necessárias para o *compléxis*.

08. **Trafal:** tema e conteúdo elaborados a partir do desenvolvimento de métodos, técnicas e estratégias imprescindíveis para a obtenção do *trafal* essencial para o *compléxis*.

09. **Trafor:** tema e conteúdo elaborados a partir da aplicação ou conquista do *trafor* essencial, força motriz para alcançar o *compléxis*.

Parâmetro. Tais itens acima não são regras obrigatórias, mas as razões mais recorrentes de muitos autores da Conscienciologia, seja de artigos, verbetes ou livros. Se a pessoa tem dificuldade para definir o tema de pesquisa, esses parâmetros podem ajudá-la a agilizar seu posicionamento inicial.

Tema. Após essas reflexões iniciais, com base nos parâmetros apresentados, o interessado pode definir com maior segurança o assunto da obra escrita, se possível incluindo já o título provisório. O tema serve como delimitador do foco da pesquisa, colaborando para evitar a dispersão na escrita.

Delimitação. Nesse ponto, quanto mais delimitado for o tema, melhor será o foco e, conseqüentemente, o resultado do trabalho final. Aqui, vale frisar, a referência é o autorando iniciante, jejuno, pois certamente é possível escrever obras generalistas de qualidade, a exemplo de tratados científicos sobre determinada especialidade do conhecimento humano. Porém, este artigo terá o foco em elaboração de livros de autores iniciantes, sendo assim, o mais indicado é a delimitação do tema.

Exemplo. Podemos exemplificar a delimitação do tema da seguinte forma, utilizando como sendo cobaia o próprio autor do presente livro:

1. **Primeiro livro.** O *tema geral* do primeiro livro deste autor foi “A biografia de Juscelino Kubitschek”. Havia 2 *temas específicos* que foram abordados: a) A análise da personalidade de Juscelino Kubitschek, de acordo com a Conscienciometria e a Proexologia; b) A construção de Brasília, incluindo ocorrências pouco comentadas na historiografia. Assim, considerando esses aspectos, o *título final* da obra foi “JK e os Bastidores da Construção de Brasília”; e o subtítulo “sob a ótica da Conscienciologia”.

2. **Segundo livro.** O *tema geral* do segundo livro pessoal deste autor será sobre “Gescon Escrita” (Ano-Base: 2013). Há 2 *temas específicos* para serem abordados: a) As etapas para a elaboração da gescon: da escolha do tema à publicação da obra; b) O planejamento da gescon, incluindo a autossuperação de gargalos evolutivos durante a escrita do livro. Assim, considerando esses aspectos, o *título provisório* da obra é “Planejamento da Elaboração da Gescon”.

Título. O título deve levar em consideração algumas estratégias de comunicação, que deverão ser sugeridas mais tarde pelos revisores e editores do livro. Portanto, não é uma preocupação

da fase inicial da elaboração da gescon. Mas, a definição do “Tema Geral” e dos “Temas Específicos” devem ser feitas no começo da pesquisa.

Questionamentos. Além da definição dos temas geral e específicos, o autorando ou autoranda pode fazer para si mesmo pelo menos estes 6 questionamentos, em ordem alfabética, a fim de amadurecer o posicionamento quanto ao tema do livro pessoal:

1. **Decisão.** *Desejo realmente escrever livro sob a ótica da Conscienciologia?*

Há quem deseje escrever um livro, contudo sem pagar o preço do autoesforço, da autor-organização e da reciclagem da rotina e das prioridades pessoais. Nesse caso, as ações cotidianas refletem quais são, de fato, as autoprioridades escolhidas pela conscin. Por exemplo, se a pessoa assume compromisso ou responsabilidade que demanda grande disponibilidade e dedicação, durante o momento mais crítico da pesquisa e da elaboração da gescon, tal fato pode indicar que o livro pessoal *ainda não é* prioridade na vida da conscin. É possível nesse contexto, portanto, que o desejo da escrita da gescon esteja apenas no *verbo* (discurso), porém não na *ação* (rotina de estudo, pesquisa e escrita).

2. **Foco.** *Quando pretendo escrever o livro pessoal?*

Se a conscin já compreende a relevância da gescon na autoproéxis, o ideal é iniciar imediatamente, mesmo com disponibilidade restrita. Ao mesmo tempo, é necessário *abrir mão* gradativamente de prioridades secundárias e reduzir a carga horária de determinadas atividades importantes, positivas, porém restritivas do foco na escrita. Por exemplo, se a pessoa dedica 40 horas semanais ao trabalho voluntário, administrativo, interassistencial, pode reduzir isso, momentaneamente, visando o livro.

3. **Meio.** *Como pretendo escrever o livro pessoal?*

A rigor, a vontade, a decisão e a determinação, além de caneta e de papel, são suficientes para a escrita do livro. Mas, existem vários recursos otimizadores da pesquisa e da produção da gescon: *notebook*, biblioteca pessoal, acesso à internet, escritório particular, mesa adequada para acomodar computador e materiais, ar condicionado, cadeira ergonômica, entre outros. Quando a conscin começa a escrever o livro, o ideal é ter boa infraestrutura física para apoio ao trabalho, mas a vontade pessoal é capaz de superar os problemas derivados da sua ausência. Portanto, carência de recursos não é desculpa para postergar esse objetivo.

4. **Objetivo.** *Por que desejo escrever livro conscienciológico?*

Definir a finalidade da obra pode ser fator motivador para a escolha do tema e a prioridade da escrita no dia a dia. Todos nós temos assuntos de maior interesse e atratividade quando comparado com outros. A pesquisa, a leitura e a escrita do tema escolhido devem ser algo positivo, leve, prazeroso e motivador para a conscin. Evidentemente, a elaboração da gescon também envolve momentos difíceis, de trabalhos burocráticos e de autoenfrentamento dos *trafzres*. Porém, enfatizamos aqui a predominância na rotina grafopensênica.

5. **Público-alvo.** *Para quem se destina esta gescon?*

Definir o público-alvo significa delimitar e privilegiar determinados leitores da sua obra. Isso não significa sectarismo anticosmoético, mas estratégia inteligente já que é impraticável atingir todos os públicos. Por exemplo, o livro escrito em português privilegia e delimita quem entende o idioma; a obra científica escrita para o público leigo amplia o número de leitores, mas impede

o aprofundamento técnico e cognitivo; a obra científica escrita para determinado grupo restringe o número de leitores, mas permite aprofundamento técnico e cognitivo.

6. **Singularidade.** *Qual o diferencial desta gescon?*

O papel da gescon é trazer *verpons*, exemplos homeostáticos, vivências cosmoéticas, reflexões e discussões úteis à evolução. Desse modo, devemos avaliar quais contribuições singulares a pesquisa em desenvolvimento pode oferecer ao leitor. Os aportes proexológicos devem ser considerados na definição do tema do livro, favorecendo a emergência de singularidades de abordagens.

Autorreflexão. Não existe gescon sem autorreflexão. Quanto mais questionamentos e ponderações autocríticas forem feitos para si mesmo, com o intuito de amadurecer a ideia de escrever livro, maior a chance de decisão madura e assertiva.

Gesconologia. Considerando a *Gesconologia*, o autorando pode avaliar pelo menos 6 gêneros de gescons, em ordem alfabética, a fim de contribuir para o diagnóstico do caminho a ser percorrido até a publicação:

1. **Autobiografia:** tema e conteúdo elaborados a partir da narração da vida do próprio autor enfatizando, no caso da Conscienciologia, as análises proexológicas e conscienciométricas.

2. **Diário:** tema e conteúdo elaborados a partir de diário selecionado de experiências parapsíquicas, enriquecidas de análises conscienciológicas.

3. **Dicionário:** tema e conteúdo elaborados a partir de estrutura dicionarizada, especializada, com foco em assunto específico.

4. **Heterobiografia:** tema e conteúdo elaborados a partir da narração da vida de personalidade de destaque na historiografia, no caso da Conscienciologia, enfatizando os aspectos proexológicos e conscienciométricos.

5. **Técnico:** tema e conteúdo elaborados a partir da interdisciplinaridade de áreas do conhecimento. Exemplos: História e Interseriexologia; Psicologia e Conscienciometria; Medicina, Ectoplasmia e Consciencioterapia, entre outros.

6. **Tratado:** tema e conteúdo elaborados a partir de reconhecida teática do autor, tanto na vivência exemplar na área, quanto na exaustiva pesquisa e revisão bibliográfica sobre o assunto (incluindo, infografia, hemerografia, filmografia, entre outros).

Etapas. O ponto de partida da gescon, mesmo quando realizado de modo satisfatório, não é garantia de acabativa da obra escrita com qualidade. Nesse caso, vale considerar o planejamento (etapas de pesquisa e redação), os gargalos intraconscientes (decorrentes das crises de crescimento) ao longo da escrita e os extraconscientes (as pressões externas, o meio, a profissão, a família), durante a escrita, a revisão da obra e, por último, a finalização do livro pessoal (editoração, impressão e distribuição).

Atividades. No contexto da Experimentologia, eis 14 atividades interassistenciais, disponíveis na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, (Ano-base: 2013), em ordem alfabética, importantes para auxiliar o escritor na decisão do tema do livro pessoal:

01. **Artigo:** definir, escrever e publicar artigo pessoal em revista especializada da Conscienciologia.

02. **Círculo Mentalsomático:** participar do Círculo Mentalsomático, reunindo-se com autores e autorandos para debater temas de ponta da CCCI.

03. **Debate:** discutir o estudo ou a autopesquisa em atividades internas ou públicas das instituições conscienciocêntricas.

04. **Docência conscienciológica:** vivenciar a docência conscienciológica, possibilitando *insights* de ideias e amadurecer a decisão sobre um tema do livro a partir das interações em sala de aula.

05. **Docência itinerante:** vivenciar a experiência singular de dar aulas de Conscienciologia fora da zona de conforto geográfica e holopensênica, em outros contextos culturais, exigindo flexibilidade pessoal do professor e possibilitando ampliação de experiências contribuintes para o livro.

06. **Formação de autores:** participar ativamente do curso Formação de Autores, interagindo com autores e autorandos.

07. **Holociclo:** visitar, conhecer, estudar e analisar o acervo do Holociclo, incluindo os materiais afins aos interesses pessoais.

08. **Holoteca:** visitar, conhecer, estudar e analisar o acervo da Holoteca, incluindo os materiais afins aos interesses pessoais.

09. **Laboratórios:** participar de atividades em laboratórios nos *campi* conscienciológicos, em especial o laboratório radical da heurística (*Serenarium*).

10. **Minitertúlias:** participar das minitertúlias, auxiliando a si mesmo na aquisição de conhecimentos de ponta e atualizações a respeito da Conscienciologia.

11. **Pesquisa:** participar de atividades em grupos de pesquisa, Colégios Invisíveis da Conscienciologia, jornadas, seminários e congressos.

12. **Tertúlias:** participar do curso de longo curso, favorecendo a aquisição pessoal de conhecimentos de ponta e atualizações a respeito da Conscienciologia.

13. **Verbetes:** definir, escrever e defender publicamente o verbete pessoal na Enciclopédia da Conscienciologia.

14. **Voluntariado:** vivenciar a aplicação de trafores e autoenfrentamento de trafores pessoais nas atividades de voluntariado nas instituições conscienciocêntricas.

Reciclagem. Aos voluntários, pesquisadores e autores veteranos da Conscienciologia, é válido ressaltar a importância de não subestimar as atividades descritas na listagem anterior, pois pode-se aplicar a técnica da tábula rasa a fim de reciclar as experiências e otimizar as novas gescons.

Novatos. Aos intermissivistas recém-chegados ou distantes geograficamente das Cognópolis, os itens acima devem servir de estímulo para melhorar o autodesempenho evolutivo, caso seja este o interesse destas conscins.

Conclusões. Não existem *receitas de bolos* para se escrever um livro, nem para iniciá-lo. O objetivo desse artigo foi contribuir para as autorreflexões da conscin autoranda, visando o auto-posicionamento quanto ao início da elaboração da gescon pessoal.

Bibliografia Específica:

1. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de

avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 8 a 42, 53, 68, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 85, 88, 99, 101, 103, 110, 115, 119, 121, 124, 129, 131, 137, 139, 142, 159, 161, 165, 173, 175 a 177, 179, 180, 182, 187, 197, 203, 209, 217, 219, 220, 229, 231 e 251.

2. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; et al.; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensensetrivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; páginas 61 e 63.

3. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 70, 102, 115, 125, 180, 190, 312, 330, 354, 383, 384, 386, 387, 392, 401, 423, 444, 446, 449, 451, 453, 493, 494, 496, 500, 505 a 507, 514, 517, 518, 532, 535, 536, 557, 580, 586, 601, 615, 625, 657, 680, 688, 693, 701, 715, 726, 735 e 748.

Alexandre Nonato é graduado em Jornalismo (PUC-SP) e mestre em Jornalismo (UFSC). Autor do livro *JK e os Bastidores da Construção de Brasília – sob a ótica da Conscienciologia* e coautor do livro *Inversão Existencial*. Palestrante, conferencista e pesquisador da Conscienciologia desde 1997, atualmente pesquisa temas da Biografologia. Voluntário do CEAEC.

E-mail: alenonato@yahoo.com.br